

Mesa do Senado perde maioria malufista

A maioria da Mesa do Senado, controlada até aqui pelos malufistas, com quatro votos sobre dois do PMDB, foi abalada ontem com a adesão declarada do senador Milton Cabral (PDS-PB), terceiro secretário, à causa da Aliança Democrática, e a ausência do senador Raimundo Parente (PDS-AM), quarto secretário.

Até ontem à noite, os tancredistas recusavam-se a admitir a abсорção de Raimundo Parente, que fez declarações recentes dizendo-se indefinido com relação ao processo sucessório e poderá já ter transferido a maioria da Mesa e, conseqüentemente, da direção do Colégio Eleitoral ao candidato da Aliança Democrática.

Os tancredistas negaram-se a fazer qualquer alarde sobre esta espetacular conquista, que terá como efeito imediato a inviabilização de qualquer tipo de casuismo, como, por exemplo, a instituição do voto secreto para a eleição presidencial.

DISCRETAMENTE

Agindo com a discrição e eficácia do velho PSD, com que arrebataram quase subrepticamente a unanimidade dos delegados estaduais do Ceará no último fim de semana, os cardeais pessedistas do comando de campanha da oposição receiam expor o senador amazonense às pressões da máquina federal, que já lhes tomou de volta os seis delegados do Maranhão.

Seja como for, a simples ausên-

CECE



Milton Cabral

cia de Raimundo Parente, que ficou no Rio, alegando necessidade de tratar de assuntos particulares naquela cidade, esmoreceu o ânimo dos malufistas, a ponto de eles não terem mais insistido no voto secreto nem na anulação do voto, infiel, dos pedessistas a Tancredo.

O senador Lomanto Júnior, do PDS da Bahia, um dos malufistas mais exaltados e defensor intransigente dos casuismos, mudou de tom depois da reunião de ontem pela manhã, ao defender o respeito à constituição na regulamentação da sessão do Colégio Eleitoral de 15 de janeiro de 1985.

O deputado Siqueira Campos (PDS-GO), que integra o staff do candidato Paulo Maluf, afirmou que os malufistas estão empenha-

dos em obedecer às regras já estabelecidas para eleição indireta, por entender que o casuismo é uma faca de dois gumes.

Siqueira recusa-se, no entanto, a admitir a derrota de seu candidato, pois acha que, "dentro de mais dez dias, Maluf vai reverter as tendências atuais com as medidas que deverão ser adotadas pelo Governo Federal".

ALICIAMENTO

Ao mesmo tempo, eram conhecidos alguns detalhes do trabalho de aliciamento da Frente Liberal e do candidato Tancredo Neves, através do governador Gilberto Mestrinho do Amazonas, Estado de Raimundo Parente, realizado para atrair o quarto secretário da Mesa.

Parente, que tem uma atuação discreta no Senado, teria pedido tempo para se definir, pois espera a opção a ser tomada pela senadora Eunice Michilles, também amazonense, e presidente do Movimento Democrático da Mulher Social, do PDS.

Eunice, tida antes como voto certo malufista, começou a interessar os tancredistas depois que não compareceu à inauguração do escritório feminino da candidatura Paulo Maluf, em Brasília, na semana passada.

Quanto ao senador Milton Cabral, ele já era dado como voto certo pelos tancredistas, que, no entanto, guardaram o segredo em função de compromissos pessoais do senador com o governador Wilson Braga.